

O Centro Nacional de Referência em Pequenas Centrais Hidrelétricas - CERPCH integra Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico

O Centro Nacional de Referência em Pequenas Centrais Hidrelétricas (CERPCH), sediado na Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI, participou da 6ª Reunião do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (FMASE), realizada em Brasília. Dezoito entidades do setor elétrico, geradores de todas as fontes, transmissores, consumidores e comercializadores se reuniram para discutir e apresentar contribuições ao desenvolvimento do marco regulatório ambiental, com foco no desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto também foram debatidos temas como licenciamento ambiental, desenvolvimento sustentável das reservas dos potenciais hidráulicos, mudanças climáticas, código florestal e questões indígenas, além de discussões sobre estudos realizados sobre potenciais hidrelétricos para a geração de energia e posicionamento do setor elétrico brasileiro com relação às questões climáticas, com foco na necessidade do aprofundamento sobre energias renováveis e sustentabilidade.

O secretário Executivo do CERPCH, Tiago Filho, que também é conselheiro do COPAM/MG (Conselho Nacional de Política Ambiental) durante ao FMASE apresentou todo o trabalho desenvolvido pelo Centro de Referência em PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas), como projetos realizados e planos futuros.

A partir dessa reunião o CERPCH e o Subcomitê de Meio Ambiente do Sistema da Eletrobrás (SCMA) passaram a compor o FMASE como entidades colaboradoras junto às demais entidades do setor elétricos já integrantes do fórum.

O FMASE congrega 18 entidades representativas do setor elétrico (geradores de todas as fontes; transmissores; consumidores e comercializadores), como ABEEÓLICA, ABRACE, APMPE, ABEER, ABCM, ABRAGEF, ABRATE, ANACE e outras para discutir e apresentar contribuições ao desenvolvimento do marco regulatório ambiental, com foco no desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, foram discutidos temas como licenciamento ambiental, desenvolvimento sustentável das reservas dos potenciais hidráulicos, mudanças climáticas, código florestal e questões indígenas.

Além desses enfoques, o fórum objetivou a discussão acerca de estudos realizados sobre os potenciais hidrelétricos para a geração de energia elétrica e apresentou o posicionamento do setor elétrico brasileiro com relação às questões climáticas, explicitando a importância e a necessidade do aprofundamento e discussão sobre energias renováveis e sustentabilidade.

Durante a FMASE, o secretário Executivo do CERPCH, Tiago Filho, apresentou todo o trabalho desenvolvido pelo Centro de Referência em PCH, assim como projetos realizados e projetos futuros em PCHs. A partir dessa reunião o CERPCH e o Subcomitê de Meio Ambiente do Sistema da Eletrobrás (SCMA) passaram a compor o FMASE como entidades colaboradoras junto às demais entidades do setor elétrico já integrantes do fórum.

A coordenadora socioambiental da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (ABIAPE), Adriana Coli, afirma que o fórum é de vital importância no processo de viabilização de projetos hídricos como as PCHs. Ela afirma que o fórum ajuda todas as fontes de energia a atuar no âmbito regulatório, em projetos de lei e também nos custos de empreendimentos.

“O fórum intervêm no âmbito legislativo e judiciário junto a órgãos como MME, CONAMA, MMA, EPE, CNRH, IBAMA e outros para poder facilitar o processo de licenciamento, viabilização e implantação de projetos hídricos como um todo, e isso inclui as PCHs” Durante o Fórum o analista ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Antônio Hernandes Torres Júnior, palestrou sobre a deficiência em quantidade de pessoas para trabalhar com o processo de licenciamento ambiental.

Ele afirmou que com o volume de trabalho, a responsabilidade e capacitação técnica exigidas, a remuneração dada aos funcionários está aquém do esperado, fato este que gera muitas desistências. “Desse modo, o licenciamento de PCHs, por exemplo, acaba demorando mais de 10 anos; uma vergonha para o Instituto e um desestímulo para o empreendedor”, enfatiza. O analista reconheceu a importância do aumento da geração de energia, ressaltando as possibilidades de crescimento para o país e, conseqüentemente, maior desenvolvimento.

Ele destacou a necessidade da qualidade ambiental e social de vida “não basta primar pelo isolamento de populações e de ambientes naturais sem que seja feito de forma efetiva. Ademais, para os ambientalistas, é preciso internalizar que espécies se extinguem naturalmente, sem a atividade humana. O crescimento deve ser buscado e os seus impactos minimizados”, concluiu Antônio Hernandes.

Postada em 30/07/2010

Fonte:CERPCH